

# Carlos Nelson Coutinho, socialismo e democracia<sup>1</sup>

Elziane Olina Dourado  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Filósofo político, ensaísta e tradutor brasileiro, o Professor Emérito da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro Carlos Nelson Coutinho contribuiu, de forma ímpar, para a comunidade intelectual brasileira com a divulgação do pensamento do filósofo húngaro György Lukács e do italiano Antonio Gramsci.

Foi um precursor na divulgação internacional e na incorporação do pensamento de Gramsci, desde os anos 1960, quando publicou, em português, uma parte das Cartas do Cárcere (1966) e dos Cadernos do Cárcere (1968). Posteriormente, foi o responsável pela tradução, coordenação e edição do filósofo italiano no Brasil, rara iniciativa de divulgação dessa obra em âmbito mundial.

Um dos maiores estudiosos de Gramsci, reconhecido nacional e internacionalmente, publicou livros fundamentais na análise da crítica literária e da teoria política. Também traduziu e editou *O Capital*, de Karl Marx.

Decidiu exilar-se em 1976, após o recrudescimento da ditadura brasileira, com a perseguição, a tortura e o desaparecimento de militantes comunistas. Com o assassinato de Wladimir Herzog no ano anterior, pressentira que poderia ser preso e foi para a Europa, onde passou três anos.

Morou em Bolonha, na Itália, sede do Partido Comunista Italiano, e, posteriormente, na França e em Portugal. Nessa época, mergulhou nos debates que mobilizaram a esquerda europeia, colocando em questão a concepção do socialismo no sistema político soviético e sua hegemonia na discussão teórica.

Seu ensaio *A democracia como valor universal* teve enorme repercussão no meio intelectual e político de esquerda, notabilizando-o no Brasil e no exterior, ao apresentar novos parâmetros para repensar o vínculo entre socialismo e democracia.

Em entrevista à revista *Caros Amigos* (2009), Carlos Nelson Coutinho declarou que alteraria, na publicação de 1979, a expressão “democracia como valor universal” para “democratização como valor universal”, democratização que, para ele, vai além das formas institucionais que a democracia assume historicamente: “A democratização é o processo de crescente socialização da política com maior participação na política, e, sobretudo, a socialização do poder político”. E isso só poderá ocorrer no socialismo, dados os limites inerentes à organização classista da sociedade capitalista e seu caráter antidemocrático. Para Coutinho, “sem

1. Homenagem a Carlos Nelson Coutinho, Professor Emérito da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, falecido em setembro de 2012.

democracia não há socialismo, e sem socialismo não há democracia”.

Em 1982, deixou o Partido Comunista, pelo qual militara desde os 17 anos, filiou-se ao Partido Socialista e, posteriormente, ao Partido dos Trabalhadores, juntamente com Leandro Konder e Milton Temer, até a criação do Partido Socialismo e Liberdade (PSoL), do qual foram fundadores.

Influenciou várias gerações de intelectuais das mais diferentes áreas de conhecimento, que se inspiraram à pesquisa sobre a realidade brasileira, na cadeira de teoria política na pós-graduação de Serviço Social da UFRJ. Seu livro mais recente foi *De Rousseau a Gramsci: ensaios de teoria política* (2011), lançado pela Editora Boitempo. Nos últimos tempos, trabalhava sobre a história da filosofia.

Minutos após sua morte, começaram a surgir inúmeras homenagens. A perda de Carlos Nelson Coutinho foi lamentada pelos movimentos sociais e sindicais, pela comunidade científica, por artistas e representantes de instituições, pelos colegas e diferentes gerações de alunos e ex-alunos.

Era com ternura e paixão que ele promovia o debate filosófico, mostrando o alcance e a profundidade da teoria política para a compreensão da realidade. Deixa uma grande lacuna no pensamento marxista, cujo desafio é continuar seu legado na interpretação política e cultural da sociedade brasileira.

Em sua despedida derradeira, no dia 20 de setembro deste 2012, no Atrium do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma forte emoção traduzia o impacto de suas contribuições à vida intelectual e política do país. Aos aplausos a este grande intelectual marxista juntaram-se, entre outras homenagens, as dos integrantes do Movimento dos Sem Terra (MST), da Vila Campesina e da comunidade intelectual e artística, juntamente com as palavras de despedida dos amigos e companheiros Leandro Konder e Milton Temer.

Ao final, José Paulo Netto, companheiro e amigo, resgatou a generosidade e a capacidade de diálogo de Carlos Nelson Coutinho em debates e controvérsias, bem como sublinhou sua coerência ético-política, pois sempre se manteve de pé e nunca se curvou às seduções e benesses do poder, mantendo-se intransigente na defesa de uma sociedade socialista e democrática.

---

**Elziane Olina Dourado** é mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é professora da Universidade do estado do Rio de Janeiro e pesquisadora na área de Cinema e Sociedade. Email: zizadourado@yahoo.com.br

---